

Diario de Lisboa

de Domingo

Diario de Lisboa

avença
Municipal Central, de



<p>Numero avulso: 30 CENTAVOS Administrador e editor: MANZONI DE SEQUEIRA ADMINISTRAÇÃO - Rua da Rosa, 57, 2.º Endereço Telegrafico: DIBOA</p>	<p>DIRECTOR JOAQUIM MANSO</p>	<p>Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA Redacção, composição e impressão RUA LUZ SORIANO, 48 TELEFONES - 2 0271, 2 0272 e 2 0273 Endereço telegrafico: DIBOA</p>
---	---	---

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA



Dois aspectos da inauguração do monumento da Guerra Peninsular, vendo-se à direita um soldado de esquadras vestido à época

(Ver continuação na página central)

TEATROS E CINEMAS

O ultimo concerto da Filarmonica de Madrid

Noite de festa a de ontem no Coliseu para a despedida da Orquestra Filarmonica de Madrid e para homenagem ao seu eminente chefe.

A fidelidade da arte de Perez Casas mais uma vez se evidenciou na abertura «Coriolano» de Beethoven, que iniciou o programa de ontem. Seguiu-se-lhe o «Preludio e Morle de Isolida» que provocou uma apoteótica ovação prolongada durante alguns minutos.

Ver-nos-tamos embaraçados para destacar a execução e a interpretação da «Pavlovna» de Tchaikowsky, que occupava toda a segunda parte. Todos foram traduzidos com perfeição. Os aplausos mais vivos dispensados aos dois andamentos centrais não significariam de modo algum que os restantes os não merecessem também, mas apenas que a sua acção sobre o publico é mais imediata.

Os programas desta brilhante série de concertos não mencionam as primeiras audições em Portugal, e como supomos «única ter sido executada» entre nós a «Suite Murciana» de Perez Casas, vamos consagrar-lhe as referencias que merece uma estreia de tal importancia. Quando falamos das referencias que merece a obra notavel de Perez Casas, prometemos mais do que, mau grado nosso, podemos cumprir dentro do espaço de que dispomos. F. pois entendido que, do muito que poderíamos dizer de elogio, apenas escolhemos os topicos principaes.

A «Suite Murciana», a que já nos referimos na cronica do primeiro concerto, marca uma data na historia da composição sinfónica em Espanha. Na época em que

foi escrita ainda não existia no país vizinho uma tal mestria de construção musical aplicada ao genero folclorico. Breton e Chopin, com todo o seu talento, não atingiam nem poderiam atingir o nivel da «Suite Murciana» que, para mais se valorizar ainda, tem o merecimento de pôr em destaque um aspecto da riquissima canção popular espanhola menos frequentemente tratado, embora, como pudémos ontem avaliar, não menos bello que os aspectos sevillanos, catalão ou navarro — aragões mais nossos conhecidos.

A «Suite» de Perez Casas é, pois, a primeira obra verdadeiramente sinfónica que se nos depara na historia da musica moderna de Espanha. Antes deia nenhum trabalho espanhol deste genero havia sido realizado num tão elevado nivel estético. Maravilhosamente executada, a obra foi acolhida com uma calorosa ovação. Perez Casas dirigiu ainda, uma esplendida execução da abertura do «Tannhauser», e, fora do programa, um trecho da «Revolução».

A abrir a terceira parte, Rul Coelho, muito ovacionado, dirigiu duas obras suas: «Alcacer» e «Melodia de Amor», esta ultima bisada, e ainda, fora do programa um «Fado» da sua autoria, calorosamente aplaudido.

Entre delirantes ovações, a orquestra de pé, executou, no fim, os hinos portugueses e espanhol.

LUIZ DE FREITAS BRANCO.

No primeiro intervalo, a Associação dos Musicos Portuguezes representada pelos seus presidente e director, apresentou ao maestro Perez Casas as suas felicitações.

Nova Companhia de Circo no Coliseu

O Coliseu dos Recreios teve ontem uma enchente com a estreia da nova companhia de circo. Espectaculo variado e animado, de encenações desasadas, que vão desde a alegria grotesca dos palhaços, ao riso e mudo desafio a morte, dos funambulos ginastas que trabalham no espaço. Esta companhia, além de magnifica, sensacional, cartaz violento de fenomenos e atrações, deve merecer a nossa simpatia, pelo facto de incluir muitos artistas portugueses. Logo que a primeira sinfonia da orquestra se espalha pelos camarates e galerias, vindo depois ao circo bailar, musicalmente, sobre o tapete vermelho, surgem dola ginastas fimosos. Os seus exercicios de força são duma tal violencia e arrojado, que o publico, satisfeito de ter visto o maximo da resistencia humana, grita, de «verdade»: «Basta! Basta!» Mas os dois rapazes continuam, bando o seu proprio «recurso» de dinamica destreza. Ha que vêr em seguida, os «Berlões», trabalhando a grande altura, sobre uma escada movel, que os seus musicos sujeitam a um equilibrio perigoso. São d'os autenticos «leões» que, em gestos suaves, evoluem, nas arvores, fazendo depois um tragico molinete. São portugueses estes bravos artistas, que o mundo conhece, e que Lisboa só agora tem occasião de admirar.

Outro artista português, de dupla vez, isto é, ventríloquo, que, numa «guignolesca» comedia estabelece um vivo e engraçado dialogo com d'os bonecos, cantando, por fim, «eles e o «outro», que é ele, uma aria esplendida. «Kardiste» é um ventríloquo esplendido, que os espectadores, merecidamente, ovacionaram.

Ha que abrir um paragrafo para saudar a linda amazona Fernanda Diniz, «priz de beauté» incontestavel, cujos trabalhos de equitacao musical são extraordinarios. Fernanda Diniz, discipula do mestre de arte de cavalgar a toda a sala, que é o cavalleiro Fichado, tem uma esplendida mão de reides, obrigando o cavallo a dansar o «fandango» varios numeros do filme a «Severa», e ainda um tango dolante. Boa apresentação, corçada de vibrantes aplausos. Ha uns bizarros palhaços franceses, cujo trabalho é original.

Um dos numeros capitais da companhia é o realizado pela troupe «Hustrel», Super-classe. Uma fleugma verdadeiramente britânica, nos mais insignificantes pormenores do seu arrojado exercicio.

Imaginar a 30 metros de altura do solo, um cabo de aço, tem que haja rede por baixo. Pois bem: cinco homens atravessam esse cabo, que tem milímetros de diametro, como se

fosse um largo passeio — ora a pé, ora em bicicleta, levando aos ombros outros, e esses outros, outro, numa tragica piramide. Sentença na Espanha o feto da morte. O publico fica suspenso ante o trabalho inverosimil desses funambulos de super-classe. Little Walter, o rei dos palhaços, voltou com a sua familia minialtrial, tendo-se feito aplaudir. Destacamos ainda o «clou» final do espectáculo: orquestra de «rumba», cubana autentica, que é uma maravilha creoula, duma bella sonoridade e duma nostalgia que lembra o nosso fado.

Caricaturas bizarras dos «augustos», que trabalham com muita graça, constituem a alegria da petizada que frequenta os espectaculos do Coliseu.

Em resumo: um optimo espectáculo, caracteristicamente popular, onde não falta a nota de arte musical, que é dada com tanta suadade pela orquestra cubana.

A.

MARIA VITORIA "SAPE-GATO"

2 SESSÕES 2

A noite de domingo passa-se a rir no
CINE GINASIO HOJE
às 21,15

com os engrandissimos filmes
A ÚLTIMA NOITE

— e —
LAUREL e HARDY em MARCHOS

VARIEDADES

HOJE: Despedidas e ultimas de

Desculpa, ó Caetano!

Doas sessões, 8,45 e 10,45

QUINTA-FEIRA, 12
ESTREIA DA NOVA FARSA MUSICADA
A menina Amelia

«Solfeira ou casada»? no Trindade

A escassez da produção nacional levou mais uma vez a empresa do Trindade a lançar mão duma peça francesa, das que maior exito têm alcançado nos teatros de Paris. O seu autor, Etienne Rey, é um nome consagrado como critico e como escritor teatral. Roubos sabem, com que urdir uma anedocta ligeira, amavel, sorridente e dar-lhe a expressão teatral através dum dialogo cheio de delicadeza e de ironia, em que as cenas se succedem com interesse e naturalidade.

Está, no entanto, plenamente demonstrado que uma peça de grande exito em Paris pode ser uma peça de exito midioere em Lisboa. Para isso contribui, tanto como o meio em que decorre a acção, a dificuldade de transportar para a nossa lingua certas subtilidades de linguagem que constituem o maior encanto deste genero de teatro, e a impossibilidade que existe entre nós de reunir o melhor elenco, aquele que as rubricas da peça exigem para o seu desempenho.

Isto não quer dizer que a tradução se já imperfeita. Pelo contrario: Parece-nos perfeitamente adaptada ás intenções do original, escrita numa linguagem facil, elegante e teatral. Nem que os artistas do Trindade tenham representado pior do que em outras peças. A sua interpretação é a melhor que deles poderíamos exigir e o conjunto não deixa de ser agradável, embo-

ra não corresponda, em nossa opinião, ás exigencias da peça.

E' que ha dificuldades insuperaveis, em peças deste genero, quando se pretende transplantá-las para palcos diferentes daquelles onde foram-criadas e representá-las para um publico para o qual não foram escritas.

A companhia do Trindade fez quanto pôde para dar á «Miche» o melhor desempenho. A' sua frente, Luella Simões continua a ser a grande actriz que vive cada um dos seus papeis, com perfeita consciencia daquilo que está a fazer. Aura Abrantes, por cujo talento temos uma grande admiração, foi uma deliciosa «Miche» portuguesa, até pela circunstancia de se sentir um pouco deslocada naquele ambiente de Palácio sulço, que não deve exercer uma grande augestio sobre os hospedes. A Albertina de Oliveira desenhou bem uma dama imperpitente dos Palaces e Maria Salomé venceu com brio as dificuldades do seu papel.

Erico Braga, apesar de ter repetido os seus desempenhos habituais em papeis semelhantes, foi o artista que esteve mais em contacto com o publico, que teve mais o publico na mão.

Clemente Pinto foi um galã elegante e discreto e Jorge Grave um porteiro consciencioso e diligente, um porteiro que não fica sem contrato. — N. L.

«Feijão Frade» no Maria Vitoria

E' finalmente na proxima quarta-feira a «primiz» da revista popular «Feijão Frade», original de Almeida Amaral, Fernando Avila e Xavier de Magalhães, musicada por Camilo Rebelo, Jaime Mendes e Antonio Lopes.

Azenda d'Oliveira, a artista tão querida do publico reaparece ao publico de Lisboa em papeis esciticos expressamente para ella, assim como Teresa Gonçs, uma das nossas características mais populares.

Hoje, despedida definitiva e irrevogavel da popular revista «Sape Gato» que dá o adeus a Lisboa, com mais duas enchentes.

Bailarino Charles

Charles, o distinto e simpatico bailarino português que nos nossos palcos, e ainda recentemente no Brasil e na Argentina, fazendo parte da companhia Maria das Neves, tem obtido successos exitos, nos seus interessantes bailados, parte por estes dias para Madrid, Paris e Londres, a fim de se aperfeçoar, como encenador e bailarino daquela companhia. E' sempre interessante ver que os nossos jovens artistas procurem pôr-se a par do movimento teatral das grandes capitais, não cristalizando em modica que, por mais brilhantes que sejam, acabam por constar o nullo.

«A Menina Amelia»

Terminando hoje, no Varietades, as representações da farsa «Desculpa, ó Caetano» é definitiva — Quer v. Ex. uma cerveja bem tirada? Vá ao Lá-Gare.

— Quer v. Ex. uma cerveja bem tirada? Vá ao Lá-Gare.

THEATRO ALMEIDA NACIONAL GARRETT

HOJE, ás 9 e 30

Continua a sua brilhante carreira o peça em 3 actos de VIRGINIA VICTORINO

Fascinação

com um superior conjunto de artistas e um formidavel desempenho Grande exito! Enchentes consecutivas

5.ª FEIRA, 12. 1.ª REPRESENTAÇÃO da comedia, em 3 actos de PEREIRA COELHO

O DIABO AZUL

HOJE O ÚNICO THEATRO HOJE

COM REVISTA NOVA UM GRANDE E APARATOSO ESPECTÁCULO 8,45 e 10,45 h. 1.º DOMINGO

A 2.^a apresentação

DA

Nova Companhia de Circo

no COLISEU

Cuba em Lisboa

O celebre Grupo Siboney Granito

Os 6 Hustrei -- Os reis da audacia

A originalidade, tão difficil de conquistar em qualquer campo, visto que nos encontramos numa época de saciedade, em que toda a gente já viu todas as coisas, é a primeira das brilhantes qualidades da maioria dos numeros que formam a Nova Companhia de Circo que ontem se estreou com tanto invulgarissimo no Coliseu.

Todas as razões concorrem, pois, para que a vasta sala de espectaculos registre esta noite outra enorme e quente e com o mesmo indescriptivel entusiasmo.

E' preciso igualmente ir ouvir e assistir a estes 6 Hustrei para nos convencermos da sua audacia. Esses 6 funambulós, suspensos continuamente sob o abismo e na imminencia do perigo, arripiam-nos, ao mesmo tempo que nos assombam pela beleza e maravilha dos seus trabalhos, executados com a mais absoluta indiferença pela morte que de tão perto os ronda.

E' preciso igualmente ir ouvir e assistir a estes 6 Hustrei para nos convencermos da sua audacia.

Mundanismo

Ativer as
Fazem amanhã anos as senhoras:
Condessa de Murça, viscondessa de Assentis, viscondessa de Montargil, D. Maria de Jesus Gil de Gouveia Beltrão, D. Maria de Lourdes da Cunha e Menezes, D. Julia Norton Marinho Falcão e Barros, D. Maria Carolina Gomes Palma, D. Maria Luiza de Sampaio de Gray, D. Maria Luiza Norton Aizina, D. Maria da Assunção Viana Pereira Roquete, D. Maria Manuelia May e D. Suzana da Conceição Tavares.

Partes de repulã

No Trindade
Assistencia elegante a "premières" da nova comedia «Solteira ou casada»:
Condessa de Sivecos, D. Maria Estrella Infante da Camara de Trigueiros Martel, D. Elisa da Costa Novais, D. Rosa da Costa Rosado de Bastos, D. Leopoldina Moreira Rato Bentebar e filha, D. Fernanda de Castro e Quintas Ferro, senhora de Luiz Pereira e filha, D. Catarina Cordeiro, D. Maria Gabriela Goulard de Sousa Caldas Forte, D. Maria Machado de Malheiro Reymão, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Berta de Bastos Mendes, D. Berta Goulard de Sousa Caldas Forte, senhora do dr. Mario Monteiro, D. Maria José de Sousa Vianna, D. Oliveira Maria Cortezaga Alves, senhora de Nascimento Fernandes, etc.

No São Luiz Cine

Assistencia elegante a sessão da moda, do oitavo-feira:
Condessa da Popoa, condessa de Carnide, D. Luzia Patricio de Fratel, D. Alda Cabral Gentil e filha, D. Elisa Carneiro Bordinho Pinheiro e filha, D. Isabel Ortigão Burnay Belo, D. Maria Cohen Espirito Santo, D. Maria do Carmo de Castro Pereira de Carvalho, D. Emme Polnay de Castello I opes, D. Maria do Carmo Pereira de Lacerda e filha, D. Madalena Solito Malor Ferreira Pinto Basto, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Pinto Balsemão, senhora do dr. Antonio Bourbon e filha, D. Maria Carlota Centeno Gerção Henriques e filha, D. Lea Cohen Zagury, D. Margarida de Querol Macleira e filha, D. Garmen Burnay de Vithena, D. Izaura de Castro Vaz de Araújo Santana, D. Maria Fernanda Pereira de Lacerda Pinto e Lima, D. Daisy Cohen Betencourt, D. Zita Pombro Ponte de or, D. Aracelia Valente Moreira (Taboela), D. Graçinda de Castro Vaz de Araújo, D. Maria José de Castro Gonçalves e filha, D. Maria Rosa de Freitas Carvalho, etc.

Almoços e jantares a carta. Preços de concorrência. Serviço primoroso. "Chic". - Restauradores 20

Predios

Compram-se para colocação de capital. Rocio, 74, 1.º

admira o Grupo Cubano Siboney Granito, tão original, tão característico, dum pitoresco regional que nos arrebatava para outros climas, onde as canções e as danças nos seduzem irresistivelmente. Este grupo é o que tomou parte no filme «Luzes de Buenos Ayres». Granito é uma bailarina colossal em qualquer parte do mundo. A sua plasticidade é impecável, bem como a de Jolanda, a rumbista cubana em cujos gestos e olhares parece que ardem vulcões. Os do Trio Matamoros são os celebres cantores cubanos do grupo.

Outras atrações, como os atletas olimpicos Fransois, o ventriloquo Karlis, os Iberios, com a sua escada aérea, os Lepositos, no seu «pop-pourri» acrobatico-musical, a novel «évyère» portuguesa Fernanda Diniz que tanto successo alcançou e os hilarantes clowns Little Walter e Joe Walter.

Amanhã é o primeiro espectáculo da moda.

CARTAZ

TEATROS
Nacional—A's 21 e 30—«Fascinacão»
Trindade—A's 21 e 30—«Solteira ou casada?»
Politeama—A's 20 e 45 e 22 e 45—«De capa e batina»
Avenida—A's 20 e 45 e 22 e 45—«O pé de calcepo»
Avenida—A's 21 e 30—«O noivo das Caldas»
Variedades—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Desculpa, ó Cielinho!»
Maria-Vitoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Sape Gato»
Coliseu—A's 21—«Companhia de circo»
Capitolio—A's 1—«Variedades e cinema»

CINEMAS
São Luiz—A's 11 e 30
Cinema-Ginnasio—A's 21 30
Tivoli—A's 21 e 30
Odeon—A's 21—«Cinema e variedades»
Royal—A's 21 e 30
Olympia—Sessões continuas ás 14 e 30 ás 24
«Chico» Terrace—A's 21 e 30



O espectáculo «mascotte» de 1933!
Todas as noites - A's 21,30 h.

no
AVENIDA
Telef. 27272

O NOIVO DAS CALDAS

Colossalissimo exito de gar-galhada pela grande comp.
MARIA MATOS

ARMAZEM DE MOVEIS DO CALHARIZ

Paixão, Carvalho, Lda.

Mapes em todos os estilos, e qualidades. Mobílias em todos os generos. Papéis pintados dos mais variados e modernos desenhos. Mobílias de escritorio genero americano. Oleados. Carpettes. Passadeiras e Cortinados.

OFICINAS DE MOVEIS E ESTOFOS - ACEITAM-SE TODOS OS TRABALHOS — LARGO DO CALHARIZ, 27 — Telefone 2.3413

"A NOVA LOJA DOS CANDEEIROS"

Vende ao preço da tabela

Fogões - Caloríferos - Lanternas e todos os artigos da Vacuum

Nesta casa encontrará V. Ex.ª ao seu serviço pessoal tecnico que pertence áquela Companhia, tomando responsabilidade em todos os concertos que lhe sejam confiados.

Preços da tabela e acabamento garantido
R. HORTA SECA, 9 Tel. 2 1451




PELES

CASACOS lindos e baratos, RAPOSAS, GRÁVATAS e outros modelos. PELES SOLTAS em todas as qualidades e de primeira escolha. CUIDADO!... Não comprar sem ver os preços da PELARIA CONFIANÇA na RUA DA PALMA, 3—Telef. 2 8157.



Mala Real Inglesa

(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

ALMANZORA (*)	31 de Janeiro	HIGHLAND MONARCH	11 de Janeiro
DARRO	1 de Fevereiro	HIGHLAND CHIEFTAIN	25 de Janeiro

(*) Toca em Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Baía. Tocam em Las Palmas e Santa Cruz de Tenerife.

Para o NORTE

Para Liverpool	10 de Janeiro	HIGHLAND PRINCESS	16 de Janeiro
----------------	---------------	-------------------	---------------

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
James Rawes & Co.
Rua Bernardino Costa, 47, 1.º
Telefones: 2 3232-2 3233-2 3234

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
E. Pinto Basto & Co.ª Ltd.
Avenida 24 de Julho, 1, 1.º
Telefones 2 6001 (4 linhas)

A actualidade internacional

A geografia e o Japão

Novamente o Extremo-Oriente novamente o Japão... Porém, desta feita, os soldados nipónicos transpuseram a Grande Muralha, isto é, entraram no território chinês propriamente dito. Deconcertante nas suas manhas e alegações, a diplomacia de qualquer dos dois países amarelos não nos permite ver claro. Mas, através de todas as dúvidas, um facto avulta — o Japão quer o domínio da China; depois, talvez, o da Ásia. Nação guerricra, ambiciosa, impulsionada pela densidade da sua população, para onde vai ela? Pode responder-se, sem hesitações — para a guerra. E neste caso, essa guerra não se limitará à China, fragmentada, anarquizada, pulverizada por governos de toda a ordem, desde o de Nankim, nacional e patriota, aos sobrados dos generais rebeldes, com trânsito pela zona subordinada à ideologia comunista. A guerra que pode vir amanhã ou dentro de anos, arrastará, numa conjugação de interesses que excede as diferenças de organica social, a Rússia e os Estados Unidos. E, com eles, a Inglaterra e a Europa.

A expansão niponica no continente asiático foi, até há pouco, lentamente cautelosa. Nos alvares do século, apoderou-se da Coreia, 220.000 quilómetros quadrados de clima frio, solo fértil, rico em minerais. Depois, quando da guerra, surpreendentemente, a ilha Formosa, muito próxima das Filipinas, cortada pela linha do Tropic de Cancer, com a superfície considerável de 38.000 quilómetros quadrados. O outro dia, chegou a vez à Mandchúria, duas vezes maior que o próprio Japão inexplorada a despeito de riquíssima, capaz de oferecer terra e pão a duzentos milhões em vez dos oitenta que conta o império do Sol Nascente. Agora, a província de Jehol, com Pequim, a cidade histórica e, a essa província pegada, a de Chantung, tentação irresistível tanta é a fertilidade do seu solo, cultivado a primor.

Desde isto, no decorrer de pouco mais de trinta anos, representa um esforço imperialista que só as loucuras contemporâneas da raça branca explicariam aos historiadores. Ainda neste momento, tudo se tolera ao Japão devido à depressão asfiziante da crise. Não julgamos, no entanto, que a paciência dos brancos possa ir muito mais longe. De contrário, contados anos chegarão para que os japoneses assumam o «controle» de 400 milhões de chineses, impondo-lhes uma severa disciplina, organizando-lhes a economia, convertendo-os num valor bélico. Formar-se-á assim, no oceano Pacífico, uma unidade territorial que, pela sua potência demográfica, excederá, inclusivé, a memória do império romano. E isto não contando com a Índia e a Indo-China, que figuram, no programa imperial nipónico, como a sua segunda fase...

Imperador e espião?

Cada dia traz uma surpresa... Surge, agora, a publica acusação de que o imperador Carlos, último soberano da Austria-Hungria na no sua ilha da Madeira falecido, procedeu, durante a guerra, como um verdadeiro espião aos aliados. A estes teria ele fornecido ou feito fornecer relatórios pormenorizados, em que os numeros abundavam, sobre as forças militares «boches» e a situação geral da Alemanha. O publico ignora, também, que Carlos de Habsburgo estabeleceu negociações a fim de fazer a paz em separado com a França e o que é bastante mais sensacional, firmar uma aliança militar austro-francesa para uma acção comum contra... os alemães.

Tão graves revelações, acompanhadas de documentos, constam de um livro da autoria do príncipe Sixto de Bourbon-Parma, irmão da ex-imperatriz Zita. Apareceu essa publicação em francês, com o título «As ofertas

de paz em separado da Austria, mas dela não se fez qualquer publicação em lingua alemã. Todos os editores que pediram a cessão dos respectivos direitos de tradução, viram as suas ofertas, embora extremamente vantajosas, rejeitadas. Os pretextos para tais recusas são varios mas a causa autentica é uma só. Consiste «ela em que o arquiducado Otto de Habsburgo, filho de Carlos, atingeis há pouco, a maioridade. Então, sua mãe suplicou a seu irmão, tio portanto do jovem ex-príncipe, que não permitisse, ao publico alemão e austriaco, o conhecimento de um conjunto de factos escandalosamente sensacionais e que poderiam causar um prejuizo moral enorme ás aspirações de Otto ao trono da Austria-Hungria, que ambiciona reconstituir.

O livro de Sixto de Bourbon é especialmente autorizado pelo facto de ele próprio, combatente na grande guerra contra os alemães, ter sido o intermediario entre o imperador Carlos, seu cunhado, e os aliados. Celebraram-se numerosas entrevistas uma delas com a categorizao official do estado maior francês. O ultimo imperador austro-hungaro fez-se acompanhar do conde Thomas Erdoedy, nobre «magyar». Depois, a subita explosão da revolução alemã simplifcou os acontecimentos com a queda de Guilherme II.

Politica e propaganda

A multidão submetete-se à propaganda politica pelo cinema e pela imprensa, muito menos de quanto se possa julgar. A disseminação da cultura, de cada vez mais intensa e extensa, faz de cada individuo uma unidade da multidão bastante capaz de constituir opinião propria. A Alemanha apresenta-nos, a este respeito, um exemplo categorico.

O grande industrial Hugenberg, chefe do partido nacionalista, dispõe de 1.800 jornais, na sua maioria de extraordinaria importancia. Praticamente, pode dizer-se que todo o povo alemão compra a imprensa Hugenberg, excelente como informacao, literaturia e opulencia grafica. Como se isto fosse pouco, Hugenberg é o director da maior empresa cinematografica européa — a U F A, do nosso publico bem conhecida. Dêla dependem, na Alemanha, mais de 1.000 cinemas.

Em nenhum outro país, nem mesmo na America, onde o «trust» dirigido por Hearst se limita aos jornais, é possível encontrar um conjunto mais amplo de meios de publicidade e propaganda. Pois, com tudo isto, que é muito, que é inexecidvel como arma de sugestão das multidões, o partido nacionalista de Hugenberg, dispunha, antes de von Papan ir ao poder, de pouco mais de quarenta deputados. Depois, apesar do apolo de toda a ordem dispensado por von Papan, nas novas eleições Hugenberg, apesar do governo, da imprensa e do cinema, mal conseguiu duplicar o numero dos seus deputados, que nada representam em relação aos 600 parlamentares, numeros redondos, que constituem o Reichstag. Entretanto, Hitler e os proprios comunistas, que dispõem de meios de propaganda infinitamente mais reduzidos, logravam exitos que representam uma massa

consideravel de milhões de votantes. Verifica-se, portanto, que o procedimento de concentrar meios de publicidade para lograr a formação de uma corrente politica, sofre sérios riscos de se perder sob qualquer regimen e em qualquer país. Hugenberg é um caso edificante. A opinião forma-se de baixo para cima, com maior ou menor lentidão, e nunca inversamente.

Intimidades do cinema

A realização de um filme exige uma burocracia intelectual atenta, competente e activa, de que o espectador, sentado comodamente na sua cadeira, não se dá conta. Cada sociedade cinematografica norte-americana dispõe de uma autentica redacção, o chamado «Editorial office», onde os seus cooperadores literarios procuram «caçar» assuntos dignos de representacao fotografica.

Além das consultas metodicadas aos milhares de novelas e obras teatrais escritas em todos os tempos e em todas as civilizações; e da pesquisa de todo o material de informacao arquiteonica, indumentaria, etc., que cada filme exige — ainda os literatos cinefilos assistem a todas as primeiras representações e compulsam e anotam cada novo livro que aparece. Esta segunda parte, obriga a um extraordinario esforço de leitura. Assim, instalados em enormes salas, providas de secretarias que gemem ao peso das novidades literarias, os redactores lêem sem descanso, escrevendo resumos, que devem ser nitidos, precisos, das suas leituras e mantendo em dia o seu fichero e a parte do catalogo geral que lhes foi entregue.

A retribuição destes intelectuais da intelligencia, obrigados a esforços bastante consideráveis e cuja obra anonima, esparsa, é a base de uma boa produção fotografica, oscilla entre 50 a 100 dolares por semana, o que atenta as condições de vida nos Estados Unidos, não constitui um salario opulento. Ha, ainda, tal qual como nos jornais, colaboradores ou sejam pessoas que trabalham em suas casas. A retribuição por uma leitura e respectivo extracto, oscilla entre 5 e 10 dolares.

Para se chegar à selecção de um filme, perdem-se milhares de leituras. Os catalogos de uma sociedade cinematografica indicaram, em determinado ano, que se passaram os doze meses inutilmente, embora se tivessem lido 2.000 peças e livros. No entanto, a redacção sempre pontualmente paga, proseguiu, incansavel e fleumatica, em busca de «bons» assuntos. Estes são constituídos, em regra, pelo aproveitamento dos grandes sucessos literarios ou teatrais. Ao contrario do que se julga, a compra de argumentos escritos expressamente para um filme neste caso verdadeiramente novo, é em extremo rara. A razão disso é que o exito de livrar o proscenio representa um indicador do gosto do publico, o que diminua a margem do insucesso.

O cinema italiano

As anteriores referencias ao cinema norte-americano e ás suas bases literarias, fazem-nos recordar, através da

leitura de um artigo ao assunto dedicado, a agonia, quasi morte, do cinema italiano. Ha muito tempo já que desapareceram do cinema aqueles prolongadissimos bellos e aquelas lindissimas mulheres em que a cinematografia italiana abundava. O caso é estranhavel no país da arte, principalmente agora que o cine-sonoro permite a explosão do que de mais universal se conhece — a opera.

Não julgamos, porém, que Mussolini e os seus fascistas têm abando sob tantos aspectos, incluido o da propoganda, que deve constituir uma das preocupações do «duce». Daí, a campanha despediada que a imprensa italiana empreendeu contra a sua industria cinegrafica, cuja produção escassa e reles só serve para apresentar ao publico artistas, autores e tecnicos de uma insignificancia total.

Parece, porém, que nada se podia fazer sem a intervenção do Estado. A solução encontrada consistiria, portanto, no apolo deste. Noticium, recentemente, a «Gazzetta del Popolo» que em Milão se formara uma importante empresa destinada a produzir filmes italianos, pela qual se interessavam os poderes publicos. A produção mensal nunca poderá ser inferior a dois filmes e os argumentos serão escritos pelos melhores escritores italianos. De musica e cantores, não ha que falar, tanto abundam.

Dentro em breve, assistiremos ao renascimento do languido cinema italiano, em tempos tão apreciados. Além dos oito milhões de italianos que ha nas duas Americas e da simpatia com que a Europa acolhe todas as produções de arte de secular séde latina, só na peninsula que Mussolini dirige ha 4.500 cinemas, na sua maioria esplendidos, que correspondem a uma população de quarenta e dois milhões de individuos.

O novo uniforme inglês

Ha uns dez anos que as autoridades militares britannicas trabalhavam na confecções de um novo modelo de uniforme para o seu exercito. Tão demorado trabalho originou legitimas curiosidades. Surgiu, agora, o demorado novidade e a verdade é que o exito da novidade foi inexecidvel. O bonet actual é substituído por um chapau que lembra o das senhoras — pequeno, no alto da cabeça. Quanto ás golas e abotoaduras cerradas, desapareceram, substituindo-as uma ampla camisola em kaki, de peito aberto.

Os alfaiates parisenses mostraram-se indignados com este extremo de simplicidade, já por encontrarem demasiado revolucionario o novo uniforme, já porque ele se pode reflectir nas modas masculinas com a consequente desaparicao de gravatas e colarinhos. De todos os lados se erguem gritos de horror e não ha anstema que não seja proferido contra o híerico uniforme do soldado britânico. A verdade é que, se se hação mestra em estabelecer condições saudáveis da vida, que vão do vestuário à alimentação, essa nação é a Inglaterra.

Um grande alfaiate, habituado ás linhas sobrias e precisas que foram sempre o orgulho da moda britannica, disse estupefacto com o novo uniforme. E exclama: — O colo da camisa aberto! A gravata anulada, arquivada, expulsa! Mas se o segredo da elegancia masculina reside na correcção do pescoço?

Quanto ao chapau, a sua ira centuplica-se: — Apresentam-nos um chapau de mulher, um chapau inadmissivel, incompreensivel.

E numa condenação formal: — A qualidade fundamental de um uniforme é ter aquela marcialidade, aquela linha militar, que representam a base da disciplina. Ora, o novo uniforme inglês não pode ser mais antimilitar.

CASACOS
de peles lindos modelos a 50\$500. Peles desde 5\$000.
CASA ANÃO. Rua dos Fanqueiros 376, 2.º, entrada pela capelista.

HOJE — 1.º DOMINGO **TRINDADE** A's 9 H2 HORAS

Um lindo e encantador espectáculo

Solteira ou casada?

Engraçada comedia da Comp.ª Lucilla-Aura Abranches

T. S. F.
Aparelhos receptores de telefonia, alto falante e material meudo
Preços os mais moderados
Avenida Stand, L. da
57, R. Jardim do Regedor, 59
RESTAURADORES LISBOA
Telef. 2 5910

Os Vinhos Colares Samora
obtiveram na G. P. I. P. (o Parque Eduardo VII) a mais alta recompensa
Membro do Juri
Pedidos pelo Telefone Norte 150

SUM os melhores,
limpa metais.
Pomada para calçado. Cera para móveis e oleados.

O CAMPEONATO DE LISBOA DE FOOT-BALL

O Sporting empatou com o Casa Pia

Benfica e Belenenses melhoraram as suas posições

A sexta jornada do campeonato, que se disputou hoje, já marcou interesse autêntico. O Sporting ainda domina a competição. O Benfica continua recuado, no primeiro pelotão, e o Belenenses melhorou um pouco a sua posição.

Benfica venceu Barreirense por 3 a 0

Jogou-se nas Amoreiras, perante uma assistência boa.

A primeira parte deu 1-0 a favor dos vermelhos. Houve certo equilíbrio, técnico embora o Benfica atacasse mais, e o «keeper» do Barreiro tivesse mais trabalho, mas quasi todo racil.

Este primeiro tempo deu boa sensação de «foot-ball», sem violências nem incorrecções, quer por parte do publico quer dos jogadores.

No Benfica a nota da primeira parte é a igualdade de esforços, sendo contudo justo salientar o esplendido jogo do novo ponta esquerda Pinto, as situações perigosas criadas por Diniz, a energia de Xavier, que mostrou a sua classe em progresso de «internacional», e Vitor Silva que, não se metendo a fundo, teve jogadas primorosas de promotor.

Pinho, pela falta de Cardoso (que não appareceu) tomou o lugar deste, no fim de um quarto de hora, tendo o Benfica jogado de começo com 10 homens.

Albino, o novo clixo do Benfica, cumpriu neste tempo, mas sem brilho; não é ainda jogador feito. Tem muito que aprender...

Os defesas seguros, e Pedro Conceição em duas defesas apertadas — muito bem.

Já dentro do ultimo minuto, uma boa avançada do Benfica, Pinto forneceu ao seu meia esquerda Pinho uma bola que este jogador, apesar de estafado por fazer dolo desafios, aproveitou com intelligencia, fazendo o «goal» benfiquense.

Os dois clubes dispuzeram bem a assistência, podendo dizer-se que é neste tempo, uma tarde em que todos «jogam a secar».

Manuel de Oliveira defendeu, em recurso, o «goal» certo para o seu guarda-redes.

Na segunda parte o Benfica accentuou o seu domínio, igualando o jogo do segundo tempo feito com o F. C. do Porto no domingo passado.

Aos 10 minutos Vitor Silva marcou um fulminante «goal» de cabeça, aproveitando um passe de Pinho, que, jogou este tempo á esquerda, permutando com Pinto.

Aos 35 minutos houve uma jogada pessoal de Germano, «back», que conduziu a bola desde as rédes até á area contraria. Xavier apANHOU-a, e com colocação e força fez ao canto o terceiro «goal» do Benfica, e a victoria.

Albino, o novo meio defesa centro melhorou na segunda parte, e fez um bom jogo.

Os vermelhos «parecem» outra gente com Vitor Silva a comandar.

Enfim: Tarde de bom e correcto «foot-ball».

Arbitragem boa e prudente. Alguns erros innocentes e confiança em si propria.

Sporting e Casa Pia empataram por 0 a 0

No Restelo foi jogada esta partida, ante uma assistência inferior á que se esperava, mas razoavel.

Ante a assistência regular, o jogo começou com entusiasmo. A primeira jogada séria é do Sporting, que provoca um «corner» tirado por Valadas, sem perigo. A grande area do Casa Pia, é apouquetada frequentes vezes. Ha um falhanço de Abelhinhina que podia ter sido fatal para Roquete.

São, na primeira parte, raros as avançadas do Casa Pia.

Abelhinhina, ceciano, em frente das rédes de Roquete, falla. A primeira advertencia do arbitro é para o médio esquerdo do Casa Pia.

Na primeira parte o Sporting dominou completo, territorial e tecnico.

Notou-se que os avançados do Sporting tem rematado mal, talvez porque Roquete infundou recuo.

Os dolo defesas do Casa Pia Jogaram bem, destruindo e brilhando por vezes.

O inicio do segundo tempo continua a vantagem do Sporting da primeira parte...

A figura de Roquete continua, tambem, impondo-se...

Regista-se: boa recarga de Varela, defenda por Roquete.

O jogo tem como caracteristica, agora, o embate entre os avançados «leões» e os defesas caspianos.

Mais uma das defesas de Roquete. Ha «corners». Marca Mendes, ha perigo, mas tudo fica em bem.

E a seguir, «corners» contra o Sporting feito por Abelhinhina. Mas não ha «goals».

Outra grande defesa de Roquete que arranca a bola dos pés Valadas.

Torna-se notado um «falhanço» de Gralho; tão grande «a» fol...

Ao jogo sereno do Sporting opõe o Casa Pia acerto e serenidade. Em determinado momento e em «shoot» de recarga de Abelhinhina até parece milagre não ter sido «goal».

O domínio «leão» é intensissimo mas não se fazem «goals»... E o Sporting tem jogado e joga na metade de campo reservada ao adversario.

Surge um conflito. Valadas vai com a bola e é carregado, lealmente, por três adversarios. O arbitro assinala penalty.

E' uma decisão cruel, mas depois de muita discussão, em que se regista a intervenção infeliz de alinno do Casa Pia, a grande penalidade é marcada por Faustino, com força, mas para fora.

O Sporting perdeu a melhor occasião de ganhar o encontro.

O defesa caspiano Fernando; foi mandado sair do terreno pelo arbitro.

O encontro está em grande agitação. Ha mais umas avançadas e termina sem que «goal» algum se tivesse marcado.

Como aspectu gera. Deve dizer-se que o Sporting dominou completamente, principalmente no segundo tempo.

A defesa do Casa Pia foi esplendida, e a acção de Roquete merece grande relevo.

A attitude de Roquete e do presidente do Casa Pia, sr. José Simões, protegendo o arbitro, deve pôr-se em realce, pelo seu desportivismo.

União venceu Carcavelinhos por 2 a 0

O jogo realizou-se em Santo Amaro. Na primeira parte, houve bom jogo, equilíbrio, ligeiramente violento, por «arte do Carcavelinhos. Este tempo terminou sem qualquer resultado.

Aos 27 minutos da segunda parte, Valentim Machado, meia-ponta direita marcou o 1.º «goal», sem defesa possível.

Belenses venceu Chelas por 4 a 1

No campo das Salésias, defrontaram-se o Belenenses e o Chelas.

Ailharam:

Belenses:—Morais; Simões e Belo; Joaquim Almeida, Augusto Silva e Cesar; José Ramos, Bernardo, João de Oliveira, Heitor e Alfredo Ramos.

Chelas:—Capote; Pires e Cunha; Adão Nicanor e Americo Santos; Guedes, Luiz Silva, Carlos Anjos, Argentino e Miguel Nunes.

Arbitrou Mario de Oliveira, que viu muito bem os «off-sides».

A primeira parte terminou por 2-1, a favor do Belenenses.

O primeiro «goal» do Belenenses foi de Bernardo, metido com a cabeça. Depois, o Chelas fez o seu ponto de honra, por culpa de Moraes que abandonou as rédes, «goal» marcado por Miguel Nunes. E, em seguida, Oliveira fez o segundo ponto do Belenenses, tambem por cabeça.

Na segunda parte, José Ramos fez o terceiro «goal», e Oliveira o quarto, terminando o desafio por 4 a 1, a favor do Belenenses.

Do Belenenses jogaram todos regularmente, não se empregando a fundo.

Do Chelas, deve destacar-se o trabalho de Capote que evitou uma differença maior de «goals».

Sacavennense venceu Luso por 3 a 1

No Campo Grande, o Sacavennense venceu o Luso, por 3 a 1.

O primeiro «goal» foi de Bernardo Silva, e o segundo de Carreira Palpa, por «penalty», terminando a primeira parte com 2 a 0, a favor do Sacavennense.

O terceiro «goal» do Sacavennense, na segunda parte, foi de Bernardo Silva, e o ponto de honra do Luso, marcado por José Augusto Boeiro.

Do Sacavennense destacaram-se José Fernandes (guarda-redes), Miguel Martins e José da Silva I.

A selecção de Coimbra empatou com o do Porto por 1 a 1

No campo do Arraudo jogou-se, hoje, o encontro inter-selecções Porto-Coimbra.

Aos trinta minutos, depois dumá bonita avançada, o ponta direita Mala fez o segundo ponto do União.

As duas «equipes» jogaram bem, e os dolo guarda-redes—Carlos Silva, do União, e Francisco Lopes, do Carcavelinhos—tiveram esplendidas intervenções.

Do União destacaram-se Viriato Silva, Valentim, Mourão e Malha. E do Carcavelinhos, Americo Valente.

Fez-se razoavel «associação».

O arbitro José Travassos, muito imparcial e energico.

Actualisação

Sporting	16 pontos	(21-7)
Benfica	14	(14-9)
Casa Pia	14	(7-4)
Belenenses	13	(17-8)
União	13	(10-10)
Luso	11	(9-16)
Barreirense	10	(15-15)
Carcavelinhos	10	(10-16)
Chelas	10	(7-11)
Sacavennense	9	(4-22)

Basket-ball

Depois do interregno, causado pelas férias do Natal, recommençou hoje a disputa do Campeonato de Lisboa, cujos resultados foram c seguintes:

Divisão de honra—Triângulo Ateneu: Victorias do Ateneu em todas as categorias respectivamente por 10-2 em Honra, 24-2 em Reservas, 10-6 em segunda, e 30-12 em terceiras.

Sporting-Barreirense: Os campeões venceram em Honra, segunda e terciar, por 20-14, 26-6 e 15-3, e empataram em Reservas por 10-10. União-Carcavelinhos: O União venceu em Honra e segun. a por 22-4, e 13-4; empataram terciar por 4-4, e em Reservas perderam por 12-6. Prohibido-Belenenses: O Belenenses venceu em todas as categorias respectivamente por 6-2 em Honra; 10-6 em Reservas; 8-6 em segunda e 17-4 em terciar.

A posse da comissão distrital da União Nacional de Coimbra

COIMBRA, 8 (Pelo telefone).—Tomou hoje posse, no Governo Civil, a comissão distrital de Coimbra, da União Nacional, formada pelos srs. dr. João Duarte de Oliveira, reitor da Universidade (presidente), dr. Moura Relvas, governador civil (vice-presidente), drs. Ferrand Pimentel de Almeida, Anibal Cabral, Alberto Pereira da Silva e Freitas Costa (vogais), e Francisco da Cunha Matos (secretário).

Discursou o sr. governador civil que, depois de ter saudado os membros da comissão disse que o acto tinha a maior importancia, tanto mais que se approximam as eleições para a aprovação, pelo país, do novo Estatuto Constitucional.

O sr. dr. João Duarte de Oliveira saudou o Chefe do Estado e o sr. dr. Oliveira Salazar, e fez a apologia do movimento de 5 de Outubro de 1910, dizendo que o regime foi implantado e tem sido mantido como expressão da vontade nacional.

Falou, por ultimo, o sr. dr. Bissaa Barreto, que saudou os membros da Comissão, dizendo que a actual situação politica aceita todos os portugueses, venham donde vierem, desde que as suas intenções sejam boas.—(C.)

Morreu mais um ferido da explosão de ontem

SETUBAL, 8. — (Pelo telefone).—No hospital desta cidade faleceu hoje de manhã o marítimo Joaquim Fernandes Galvão, que ficara gravemente ferido na explosão que ontem se deu a bordo do vapor de pesca «Ibom Cálmio».

4 cadáveres no «Atlantique»

PARIS, 8. — Dentro do casco do «Atlantique» encontraram-se quatro cadáveres carbonizados.—(Havas).

“A BOLA,”

O numero de amanhã de «A BOLA» é interessantissimo. Tem oito páginas e uma reportagem completa de todos os desportos. Nenhum desportista deve deixar de concorrer ao plebiscito desse jornal: Como deve ser formada a Selecção Nacional?

SÃO LUIZ A's 9,30
Telex: 27172 e 27580

VIAGEM DE NOCIAS

Terça-feira: O celebre blue
TRANKENSTEIN

TIVOLI
Telex: 218 A's 21,30

24 HORAS

Amanhã: Estrela do celebre documentario de Africa
CONGORILA

ALHAMBRA

HOJE — A's 21 horas
CINE E VARIEDADES

Grandioso successo da parêlla de baile de fantasia
Tilley and Gerard

Cabaret-Dancing-Hostess
Parque Mayer
Aberto toda a noite — Estrada N.º 2